

Franco: medidas contra inadimplentes sairão logo

BRASÍLIA — São Paulo, como a maioria dos Estados, tem dívidas não pagas e acumuladas com a União, e estará sujeito às sanções estabelecidas no plano econômico, segundo assessores da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Segundo o secretário-adjunto de Política Econômica, Gustavo Franco, nos próximos dias o Banco Central deve baixar a primeira das medidas anunciadas pelo ministro: a proibição de avais do Tesouro para empréstimos externos de Estados e municípios inadimplentes.

Essa decisão atingirá o governo paulista, que ficará impedido de fazer contratos com o Banco Mundial e outras instituições multilaterais.

— Vamos tomar as medidas contra os inadimplentes, e, se eles tiverem algo a receber do Governo federal, sentamos para fazer o encontro de contas — disse Franco.

Só as dívidas atrasadas e não pagas dos Estados, desde setembro de 1991 a dezembro de 1992, somam US\$ 2 bilhões, a maior parte de São Paulo, segundo levantamento do Ministério da Fazenda. A proibição de

avais, que será complementada pela suspensão de transferências de verbas federais e de empréstimos do governo ao Estado, é uma forma de evitar que os governos aumentem seu endividamento, comprometendo a meta de zerar o déficit público.

O governo de Luiz Antônio Fleury em São Paulo será afetado também por outra medida a ser lançada nos próximos dias pelo Banco Central, destinada a disciplinar a atuação dos bancos estaduais — o Banespa é uma das instituições financeiras em piores condições, segundo o BC.